

XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Declaração de Direito Autoral

Autores que submetem a esta conferência concordam com os seguintes termos:

- a) Autores mantêm os direitos autorais sobre o trabalho, permitindo à conferência colocá-lo sob uma licença Licença Creative Commons Attribution, que permite livremente a outros acessar, usar e compartilhar o trabalho com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência.
- b) Autores podem abrir mão dos termos da licença CC e definir contratos adicionais para a distribuição não-exclusiva e subsequente publicação deste trabalho (ex.: publicar uma versão atualizada em um periódico, publicar e compartilhar disponibilizar em repositório institucional, ou publicá-lo em livro), com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência.
- c) Além disso, autores são incentivados a seus trabalhos online (ex.: em repositório institucional ou em sua página pessoal) a qualquer momento antes e depois da conferência.

FONTE:

<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2655/1057>. Acesso em: 22 nov. 2015.

REFERÊNCIA:

MANINI, Miriam Paula; RONCAGLIO, Cynthia. O ensino superior de Arquivologia: no escurinho do cinema. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ANCIB, 2015. Disponível em:< <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2655/1057>>. Acesso em: 22 nov. 2015.



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 06 – Informação, Educação e Trabalho
Comunicação Oral

O ENSINO SUPERIOR DE ARQUIVOLOGIA: NO ESCURINHO DO CINEMA¹

THE ACADEMIC EDUCATION OF ARCHIVAL SCIENCE: IN THE FILM ROOM

Miriam Paula Manini, UNB
mpmanini@uol.com.br

Cynthia Roncaglio, UNB
cynthia.roncaglio@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta resultados do projeto Arquivologia e Cinema, desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa Imagem, Memória e Informação: a elaboração de um livro sobre a utilização do cinema como recurso pedagógico para o ensino superior de Arquivologia. Justifica-se o projeto pelas razões que seguem: o valor das diferentes mídias no processo de aprendizagem na sociedade contemporânea, destacando-se o cinema; seu crescente uso como recurso pedagógico; ineditismo da abordagem e escassez de produção bibliográfica nacional sobre o uso de filmes na área de Arquivologia; e uso de práticas pedagógicas inovadoras. O objetivo geral é utilizar o cinema no processo pedagógico do ensino superior de Arquivologia, sendo os objetivos específicos: propiciar reflexões sobre o uso do cinema como recurso pedagógico; abordar possibilidades da linguagem cinematográfica para o ensino superior de Arquivologia; e oferecer exemplos de uso pedagógico de diferentes gêneros de filmes em sala de aula. Com relação à abordagem teórico-metodológica, é necessário compreender o cinema enquanto linguagem e desenvolver a capacidade de desvendar sua narrativa, especialmente no que tange aos recursos técnicos. A abordagem da Arquivologia, por meio da leitura de filmes, recai sobre a análise de funções arquivísticas, a saber: identificação, produção, classificação, avaliação, descrição, preservação e divulgação; as formas de acesso (físico, intelectual e/ou legal); e também sobre serviços arquivísticos (auxílio à pesquisa, conduta do arquivista e ética profissional). Os principais conteúdos desenvolvidos neste projeto são: breves sínteses e comentários sobre o cinema na história e a história do cinema; relações entre cinema e educação; a força da imagem na sociedade contemporânea; o cinema como fonte documental; o cinema como recurso pedagógico no ensino superior; o valor do cinema como potencial recurso de análise das funções arquivísticas em sala de aula; e sugestões metodológicas de análise arquivística de filmes.

Palavras-chave: Arquivologia. Cinema. Filmes cinematográficos. Pedagogia fílmica. Práticas pedagógicas inovadoras.

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

Abstract: This paper describes results of the Archival Science and Film project, developed by the research group Image, Memory and Information. The project consists of writing a book on motion pictures, regarded as educational resources to be used in the academic teaching of Archival Science. The following reasons justify the project: the value of different media when used as learning tools within the context of contemporary society, with a special focus on films; the increasing use of motion pictures as teaching resources; short national bibliography on the use of films in the archival area; originality of this issue in the archival area; use of innovative teaching practices. The overall goal is to encourage the use of films in the educational process of Archival Science. Specific objectives are: provide reflections on the use of films as educational resources; discuss possibilities of film language for academic education in Archivology; provide examples of pedagogical use of different genres of films in the classroom. Regarding the theoretical and methodological approach, it is necessary to understand cinema as language and develop the ability to unravel the narrative, especially when it comes to technical resources. The approach of Archival Science in watching – and understanding – films rests on the analysis of archival functions, namely: identification, production, classification, appraisal, description, preservation (holdings maintenance) and dissemination (outreach programme); forms of access (physical, intellectual and/or legal); and also on archival services (research assistance, archivist conduct and professional ethics). The main contents developed in this project are: brief summaries and commentaries about film and film history; relations between cinema and education; the strength of image in contemporary society; film as a documentary source; cinema as an educational resource in academic education; the value of cinema as a potential resource for analysis of archival functions in the classroom; methodological suggestions for archival analysis of films.

Keywords: Archival science. Cinema. Cinematographic film. Filmic pedagogy. Innovative teaching practices.

1 INTRODUÇÃO

O conjunto de motivações para uma leitura de imagens cinematográficas sistemática com o intuito de ensinar temas da Arquivologia está voltado à sociedade, à cultura e às práticas pedagógicas nas quais os docentes do Ensino Superior estão inseridos. Para melhor contextualizar a proposta, chamamos a atenção para a importância das diferentes mídias no processo de ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea, em especial o crescente uso do Cinema como recurso pedagógico no ensino superior; e para a necessidade de rever práticas tradicionais de ensino – das quais tantas vezes não escapamos – ancoradas na transferência do conhecimento, aulas expositivas, avaliações baseadas mais em controle que em resultados da aprendizagem. Outro fato preponderante que inspirou a pesquisa em questão é a incipiente produção bibliográfica brasileira relacionada a investigações sobre o ensino e métodos de aprendizagem da Arquivologia.

Esses motivos de teor acadêmico – o uso do Cinema no processo pedagógico do ensino superior de Arquivologia – se somam a outros, de caráter mais particular, relacionados ao interesse, por assim dizer, afetivo e intelectual pelo Cinema. Dessa união surgiu a necessidade de compartilhar a experiência aqui relatada com os demais interessados, especialmente com os docentes de Cursos de Arquivologia, tendo como objetivos abordar as

possibilidades da linguagem cinematográfica no ensino-aprendizagem da Arquivologia e oferecer exemplos de uso pedagógico de diferentes gêneros de filmes em sala de aula.

Foram assistidos mais de cinquenta filmes, dos quais dez foram selecionados para exemplificar a proposta de análise arquivística de narrativas fílmicas. Trata-se de filmes comerciais, facilmente acessíveis e produzidos por diretores diversos, com nacionalidades, durações e gêneros diversos, com temáticas que podem ser relacionadas a uma ou mais funções tradicionalmente consideradas pela Arquivologia como um modo de saber-fazer próprio da área (produção, classificação, avaliação, descrição, preservação e divulgação), formas de acesso e/ou ao que chamamos de serviços arquivísticos e postura profissional, que compreendem atendimento à consulta e posturas ética e profissional do arquivista.

Em suma, o objetivo geral é utilizar o cinema no processo pedagógico do ensino superior de Arquivologia, sendo os objetivos específicos: propiciar reflexões sobre o uso do cinema como recurso pedagógico; abordar possibilidades da linguagem cinematográfica para o ensino superior de Arquivologia; e oferecer exemplos de uso pedagógico de diferentes gêneros de filmes em sala de aula.

Por fim, concluímos que foi desenvolvida uma proposta metodológica sistemática, embora passível de ser utilizada em uma ou diversas disciplinas da área de Arquivologia, aplicada pelos docentes no todo ou em parte, suscetível de ser incrementada, enriquecida e reinventada.

2 CINEMA, EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR

Para Ibiapina (2011, p. 475-476), a invenção do Cinema (final do século XIX) respondeu à necessidade humana e científica de reproduzir a dinâmica da vida (o voo dos pássaros, o galope dos cavalos, os gestos humanos) e ao desejo humano ancestral de lidar e interferir no mundo das imagens feito de sombras, luzes, trevas, ilusões, fantasmas, que se manifesta, por exemplo, nos sonhos. Essas demandas se aprofundaram na virada do século XIX para o XX, quando o desenvolvimento científico e tecnológico fascinava a humanidade de forma especial.

O Cinema, enquanto técnica de imitação da realidade, não nasceu no final do século XIX com uma função necessariamente pedagógica, mas logo seria percebida sua inclinação para isso, uma vez que durante sua evolução histórica causou – e causa – uma reviravolta cultural em nosso modo de ver, ouvir e compreender a realidade, a verdade e a ficção. O Cinema, além de ser entretenimento e arte, uma opção de lazer e de confraternização social,

revela possibilidades de autoconhecimento e de conhecimento histórico. Faz pensar sobre questões diversas da vida, acontecimentos comuns e pitorescos da humanidade, levando seus espectadores a refletir sobre seu modo de vida, sobre a sociedade e sobre sua história; confrontando-os com reflexões críticas sobre a verdade e a representação.

A partir da segunda metade do século XX, o Cinema ganha força como fonte para o estudo e o ensino de diversas disciplinas científicas; torna-se, inclusive, uma disciplina do conhecimento autônoma. Evidencia-se, portanto, crescentemente, o poder da imagem – do Cinema e do audiovisual – como meio de comunicação e meio de aprendizagem na sociedade contemporânea. Vários pesquisadores, de diferentes nacionalidades, de diversas áreas de conhecimento, reforçam a utilidade das narrativas cinematográficas como instrumento de aprendizagem para estudantes e curiosos sobre ciência e cultura, explorando os vários aspectos da realidade científica e cultural.

Sob esse aspecto, Oliveira (2005, p. 8) considera o Cinema detentor de alto potencial cognitivo ainda pouco reconhecido, havendo necessidade de mais estudos que explorem esse recurso e ajudem a incrementá-lo. O Cinema foi um grande veículo dos avanços da ciência e, enquanto aparato tecnológico, evidenciou a modernidade, por meio da velocidade, efeitos especiais, urbanidade e multidões de consumidores. Significou também um extraordinário meio de circulação do conhecimento, de experiências e valores culturais. Isto faz dos filmes um ótimo material para a análise da cultura como também da história da ciência (OLIVEIRA, 2005).

A expressão *leitura de imagens*, segundo Sardelich (2006, p. 453), começou a circular na área de Comunicação e Artes no final da década de 1970, com a explosão dos audiovisuais. O formalismo, fundamentado na teoria da Gestalt e na Semiótica², influenciou essa tendência. Na Psicologia da Forma, a imagem constituía percepção, já que toda experiência estética – de produção ou de recepção – supõe um processo perceptivo. Sardelich entende a percepção como uma elaboração ativa, uma complexa experiência que transforma a informação recebida. Na medida em que a imagem passa a ser compreendida como signo que incorpora diversos códigos, sua leitura requer o conhecimento e a compreensão desses códigos. Essa ideia de “ensinar a ver e ler” os dados visuais foi desde então amplamente disseminada e passou a ser usada como recurso pedagógico.

² Sobre leituras e análises semióticas e semiológicas, temos, por exemplo, os trabalhos de: AUMONT e MARIE (2009), CARRIÈRE (2006), GASPAR (2008), MARTIN (1990), METZ (1972), VANOYE e GOLIOT-LÉTE (2006) e XAVIER (2005).

3 COMO ENSINAR E REFLETIR SOBRE ARQUIVOS E ARQUIVISTAS ASSISTINDO A FILMES?

Essa pergunta permeou a busca metodológica durante três anos em que se debruçou sobre o assunto. Além de perceber a necessidade de aprofundar conhecimentos sobre linguagem cinematográfica e narrativa fílmica, procurando ler livros e artigos sobre temas gerais e específicos (audiovisual, cinema, vídeo e fotografia), bem como sobre o uso dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem (vídeo, cinema e TV em sala de aula), foram fundamentais também as experiências didáticas no curso de graduação de Arquivologia e na Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, onde foram ministradas disciplinas em que a leitura fílmica foi a principal ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem³. Dessas experiências é que nasceu uma ficha de análise fílmica, posteriormente aprimorada e adaptada especificamente para a abordagem arquivística pretendida. Uma análise, ainda que panorâmica, sobre visões de especialistas da área de Arquivologia quanto às intervenções teóricas e práticas, notadamente conhecidas como funções arquivísticas, que permeiam a análise e a ação dos arquivistas e demais profissionais da informação sobre os arquivos, também foi fundamental no processo de elaboração de uma metodologia.

Evidente que docentes e estudantes não precisam dominar o conhecimento sobre as teorias e técnicas cinematográficas para fazer a análise de um filme – embora obter algumas noções sobre o assunto seja recomendável –, mas é preciso treinar o olhar e a percepção para captar, em determinadas narrativas fílmicas, oportunidades de aprendizagens. O treinamento desse olhar deverá ser acurado no ambiente de aprendizagem da sala de aula e ocorrerá em múltiplos momentos: antes, durante e depois de assistir aos filmes e ao longo do processo pedagógico, pois as funções arquivísticas, além de terem múltiplas interpretações, nem sempre consensuais, por autores diversos, normalmente não são vistas em bloco em uma

³ A experiência pedagógica com filmes no campo arquivístico e na Ciência da Informação começou no segundo semestre de 2005, com a disciplina Leitura de Imagens (LI) oferecida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCInf/UnB). A exibição de filmes como um auxílio à didática foi uma constante, assim como na disciplina Conservação e Restauração de Documentos (CRD), ofertada pelo Curso de Graduação em Arquivologia da UnB (mas frequentada por estudantes de Biblioteconomia, Museologia, História, Comunicação, Artes Plásticas etc.) desde o segundo semestre de 2002, embora nesta matéria o uso fosse mais relacionado a documentários e a filmes técnicos. Depois foi criada a disciplina optativa Arquivo, Cinema, Informação e Memória (ACIM), devido, principalmente, à procura de estudantes de outros cursos, além dos estudantes de Arquivologia. Desde então, ACIM tem sido oferecida no segundo semestre de cada ano, com crescente número de matriculados e com crescente diversificação de interessados de outros cursos (Biblioteconomia, Museologia, História, Ciências Contábeis, Saúde Coletiva, Medicina, Letras, Comunicação e Jornalismo).

disciplina, mas ao longo do curso. Mais especificamente, detectar determinadas funções arquivísticas em narrativas fílmicas exige uma compreensão intelectual básica do que se define como tal e um aguçamento dos sentidos – especialmente da visão e audição – para observar detalhes audiovisuais que, sem essa prévia disposição, podem passar despercebidos. Todavia, identificar algumas das funções usualmente abordadas pela Arquivologia em cenas ou diálogos abordados em filmes comerciais, dos mais diferentes gêneros, não poderia ser feito utilizando como abordagem pedagógica exclusivamente a(s) definição(ões) existente(s) na literatura da área.

Estabelecer uma ponte entre leitura de filmes e leitura das funções arquivísticas implica um desafio duplo porque, em primeiro lugar, trata-se de construir uma relação artificial entre Arquivologia e Cinema, posto que a maioria dos filmes selecionados não é técnico-pedagógico ou documentário especializado sobre produção, classificação, avaliação ou qualquer outra função arquivística. Em segundo lugar, ao propor uma análise fílmica de funções arquivísticas, há que se reconhecer a problemática da imprecisão terminológica da área que não apresenta consensos nem sobre o que são nem sobre quantas são as funções arquivísticas. De qualquer forma, foram exatamente esses os desafios que pareceram mais instigantes na busca do aprimoramento e da inovação no ensino-aprendizagem sobre temas arquivísticos.

A base para um olhar sobre Arquivologia, arquivos e arquivistas, portanto, a partir de narrativas fílmicas, foi uma prévia explanação, sintética e comparativa, sobre o que se costuma denominar funções arquivísticas. Em obra publicada em 1999 e reeditada em 2003, pela Universidade de Québec, sob o título *Les fonctions de l'archivistique contemporaine*, ainda não publicada no Brasil, Carol Couture e seus colaboradores discorrem sobre a política de gestão de arquivos, análise de necessidades das instituições arquivísticas e as sete funções arquivísticas, compreendidas por eles, notadamente, como: criação, avaliação, aquisição, classificação, descrição/indexação, difusão e preservação. Cada uma das funções é abordada detalhadamente por especialistas no assunto, em capítulos separados. Segundo Couture et al. (2003, p. xiii), o livro tem um alcance prático na medida em que aborda a Arquivologia por meio das funções pelas quais o arquivista pode agir adequadamente em todos os ambientes e em todas as instituições, sejam elas grandes ou pequenas, públicas ou privadas. As funções arquivísticas são entendidas, deste modo, como intervenções que permitem gerenciar eficaz e eficientemente o conjunto de arquivos de uma determinada instituição (COUTURE *et al.*, 2003, p. 14).

A partir dessa obra específica sobre o tema organizada por Couture e a título de comparação dos termos utilizados em âmbito internacional para se referir às funções arquivísticas, foi elaborado um quadro comparativo de análise para destacar diferenças e semelhanças quanto às definições. Foram utilizados: Couture *et al.* (2003), devido à especificidade da obra e sua influência no cenário arquivístico internacional; a *Glossary of Archival and Records Terminology* (GART), da *Society of American Archivists*, organizado por Pearce-Moses (2005), por ser uma obra de referência internacional publicada por uma importante entidade arquivística; e o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística – DBTA (2005), por ser uma obra de referência no Brasil⁴. Esse quadro, no âmbito da pesquisa, visa a apoiar a discussão de docentes e estudantes em sala de aula; entretanto, além desse objetivo, seria muito interessante que servisse de estímulo para o debate da comunidade arquivística nacional sobre o tema.

A comparação do uso de termos e suas definições em três obras de diferentes países, detalhadas no livro resultante da pesquisa⁵, aponta para o fato que, embora há muito tempo venham sendo feitos esforços em âmbito nacional e internacional para aprimorar o emprego de termos e melhorar a comunicação científica, algumas ambiguidades e divergências se mantêm. Nos dizeres de Duchein, “a terminologia é, de qualquer forma, o reflexo da prática profissional. Se a terminologia arquivística é pouco precisa, é bem a prova de que a arquivologia, ela mesma, está longe de ser uma ciência exata” (DUCHEIN, 2007, p. 14).

De acordo com Bellotto,

[...] o aperfeiçoamento da nossa terminologia tem de se voltar para uma colaboração mais estreita, frequente e presente entre as instituições arquivísticas públicas, as privadas, os cursos universitários de arquivologia, os professores, pesquisadores, as associações de classe, no sentido de uma progressiva e necessária justaposição entre o significado dos termos arquivísticos e o seu uso real (ou o não uso, se necessário). (BELLOTTO, 2007, p. 55).

Não se pode furtar à promoção de debates sobre o assunto, notadamente no caso da Arquivologia brasileira, sobretudo considerando pesquisas de graduação e de pós-graduação mais recentes que sinalizam o interesse sobre o tema e que podem trazer contribuições valiosas para o aprimoramento e o refinamento da terminologia arquivística.

⁴ Não foi utilizado o Dicionário de Terminologia Arquivística (DTA) multilíngue, publicado pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA), porque o mesmo remete ao DTBA.

⁵ *Arquivologia & cinema: um olhar arquivístico sobre narrativas fílmicas*. Brasília, D.F.: Editora da UnB. (No prelo).

4 ROTEIRO PARA UMA ANÁLISE ARQUIVÍSTICA DE FILMES

Essa proposta de ensino de temas da Arquivologia por meio do uso do Cinema como ferramenta pedagógica, conforme indicado anteriormente, segue um roteiro de descrição e análise para aprofundar os conhecimentos de docentes e estudantes. A elaboração da Ficha de Análise Arquivística de Filmes (FAAF) foi adaptada, a partir das práticas pedagógicas já existentes, e aprimorada no desenvolvimento da proposta metodológica. Assim, consta na FAAF uma parte técnica e informacional, já utilizadas na elaboração de fichas anteriores. A parte **técnica**, como a maioria das fichas desta natureza, contém dados sobre o filme, a saber: título, diretor, local e ano de produção. A parte **informacional** está especialmente relacionada às áreas de Arquivologia e Ciência da Informação. O levantamento de palavras-chave para indexação é fundamental para sua representação e recuperação em um Sistema de Recuperação da Informação (SRI). Atualmente, com a *folksonomia*, a isso se dá o nome de aplicação de *tags*: filmes disponíveis na rede mundial de computadores recebem *tags* em uma livre e volumosa indexação. A parte referente à análise do filme propriamente dita inova com uma **abordagem arquivística**, subdividida em **funções arquivísticas** e **serviços arquivísticos e postura profissional**; inclui **comentários gerais**; usa parte de **aproveitamento de estudos** já apresentada em fichas anteriores; e finaliza com dois novos campos: **atividade complementar** e **referências complementares** sobre o filme.

Quadro 1 - Ficha de Análise Arquivística de Filmes (FAAF)

Nome do(a) analista: nome completo.

Data: dia/mês/ano (dd/mm/aaaa) de preenchimento da ficha.

Título original: título do filme existente na fonte principal e no idioma de origem.

Título em português: título da veiculação nacional do filme.

Direção: indicação de responsabilidade pela direção do filme; nome do(a) diretor(a). Indicar entre parênteses, após o nome, referência dos locais, país e datas de nascimento e morte, se for o caso. Ex: Jean Sigaud (Paris, França, 1938 – Berlim, Alemanha, 2002).

Formação do(a) diretor(a): indicar área acadêmica ou de conhecimento.

Origem: Refere-se ao(s) país(es) de origem do filme.

Ano de produção: indicar o ano em que o filme foi lançado (aaaa).

Prêmios: citar prêmios obtidos. Caso não haja estas informações registre “não identificados”.

Elenco: nome dos atores e atrizes principais; citar nomes apenas para filmes de ficção. No caso de documentários registre “não identificado”.

Sinopse: resumo objetivo do conteúdo do filme obtido na própria ficha técnica ou em sítios especializados com indicação da fonte entre parênteses. Caso a redação seja modificada registre

“(Adaptação da fonte: ...)”.

Palavras-chave onomásticas: nomes de pessoas e/ou instituições que sejam palavras-chave com relação ao conteúdo do filme. Caso não haja estas informações registre “não identificadas”.

Palavras-chave temáticas: temas que sejam palavras-chave com relação ao conteúdo do filme. Caso não haja estas informações registre “não identificadas”.

Palavras-chave geográficas: nomes de logradouros, cidades, estados e/ou países que sejam palavras-chave com relação ao conteúdo do filme. Caso não haja estas informações registre “não identificadas”.

Cromia: dizer se o filme foi produzido por meio de processamento em cores (cor) ou preto-e-branco (P&B).

Idioma: idioma original do filme.

Duração: indicar a duração do filme em horas e minutos. Ex.: 2h34’.

Gênero: indicar se o filme é comédia, documentário, drama etc.

ANÁLISE DO FILME

Abordagem arquivística

- **Funções arquivísticas:** registrar informações sobre partes do filme nas quais se identifique referências às funções de identificação, produção, classificação, avaliação, descrição, preservação e divulgação e às formas de acesso físico, intelectual e/ou legal. Para cada uma das funções em que não houver informações registre “não identificada” ou, no caso de acesso, “não identificados”.
- **Identificação:** elementos formais e de conteúdos que caracterizam os documentos, funções e atividades que geram documentos.
- **Produção:** normas e procedimentos para definição de criação de documentos, tipologias documentais e formatos (impresso e/ou digital).
- **Classificação:** métodos de classificação e de arquivamento dos documentos.
- **Avaliação:** estabelecimento de valores e prazos de guarda para os documentos.
- **Descrição:** procedimento de representação dos documentos e das informações e instrumentos de pesquisa.
- **Preservação:** programas de conservação preventiva, procedimentos de higienização, acondicionamento, guarda, climatização e monitoração ambiental dos documentos; preservação das informações (migração de suporte, alteração de formatos de arquivo, atualização de sistemas de informação etc.); avaliação e diagnóstico para

encaminhamento à restauração.

- **Divulgação:** meios de divulgação dos documentos (impressos e digitais; eventos tais como exposições, visitas guiadas, palestras).

- **Acesso:**

Acesso físico e intelectual – formas de acesso direto aos documentos (físico) e às características dos documentos e informações neles contidas (intelectual).

Acesso legal – restrições ou implicações legais para o acesso físico e intelectual (legal).

Serviços arquivísticos e postura profissional: registrar informações sobre partes do filme nas quais se identifique referências ao auxílio à pesquisa, à conduta do arquivista e à ética profissional:

- **Auxílio à pesquisa:** atendimento ao usuário por meio de informações gerais sobre o acervo e disponibilização de instrumentos de pesquisa de fontes auxiliares e dos documentos solicitados;
- **Conduta do arquivista:** comportamento do profissional demonstrado por comentários ou atitudes que denotem opiniões, preconceitos e valores;
- **Ética profissional:** comportamento do profissional de acordo com os princípios éticos dos arquivistas (imparcialidade, facilitação do acesso, cordialidade e rapidez no atendimento).

Para cada um destes três itens em que não houver informações registre “não identificado”.

Comentários gerais: campo livre para a colocação de dados excedentes que não foram contemplados em outros campos. Registre suas impressões e observações sobre os temas abordados no filme que remetam às problemáticas das atividades, funções e serviços arquivísticos e postura profissional.

APROVEITAMENTO DE ESTUDOS: inter-relacionar o filme com textos lidos, apresentados e discutidos em sala de aula, ou com outros textos e com filmes que façam parte do seu conhecimento enciclopédico; inter-relacionar também com outras leituras de diferentes gêneros (ficção, poesia etc.), letras de músicas, peças de teatro e artes em geral. Os textos poderão estar relacionados diretamente ao filme ou às temáticas abordadas no filme. Caso não haja estas informações registre “não identificado”.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR: sugestão de atividades pedagógicas e culturais, exercícios e pesquisas relacionados ao filme com vistas a ampliar a abordagem inicial e fomentar o debate

em torno dos temas da Arquivologia.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES SOBRE O FILME: indicação de livro no qual o filme foi baseado, de livros e/ou filmes relacionados ao filme em debate e de informações contidas na rede mundial de computadores.

Fonte: elaborado pelas autoras.

O interesse em aprofundar tópicos da área de Arquivologia conduziu à elaboração da parte relativa às **funções e serviços/postura**. As funções exigiram estudo amplo e cuidadoso, já que representam o cerne dessa proposta de ensino-aprendizagem, visando à compreensão efetiva de teoria aliada à prática por parte dos futuros profissionais que se enxerga em cada estudante. Os **serviços arquivísticos e a postura profissional** foram “sugeridos” por alguns dos filmes assistidos, e também pareceram itens bastante significativos para reflexão sobre o mundo profissional, especialmente demonstrando o que não fazer na atuação arquivística e na relação com o usuário. Uma conversa mais expandida com o filme pode ser estabelecida no campo **comentários**, onde também se pode esmiuçar questões apenas apontadas no restante da FAAF. A parte denominada **atividade complementar** veio também sendo construída ao longo das reflexões. O lúdico do Cinema inspirou a pensar sobre novas formas de abordagem dos temas e foi inevitável deixar fluir os esquemas apresentados, que parecem úteis no incentivo dinâmico aos estudantes, ora tão mergulhados no mundo informático. A maioria das sugestões propõe atividades mais pautadas no humano e menos nas ferramentas, convidando à criatividade das metalinguagens.

Finalmente, as **referências complementares** foram ali incluídas porque foram encontradas muitas informações em publicações e na internet que não caberiam no aproveitamento de estudos, ou por sua extensão ou pela profundidade com que são tratados os assuntos. Em suma, tudo que foi colocado como campo da FAAF teve sempre como objetivo enriquecer o exercício de ensinar Arquivologia por meio do Cinema.

Os dez filmes selecionados para exemplificar a descrição e análise arquivística foram: 1) *A vida dos outros* (Alemanha, 2006); 2) *Amnésia* (Estados Unidos, 2000); 3) *Entrando no futuro* (Estados Unidos, 1997); 4) *J. Edgar* (Estados Unidos, 2011); 5) *Memória para uso diário* (Brasil, 2007); 6) *Mr. Bean: a biblioteca* (Inglaterra, 1990); 7) *Os homens que não amavam as mulheres* (Suécia, Alemanha e Dinamarca, 2009); 8) *Passaporte húngaro* (Brasil, 2001); 9) *Uma cidade sem passado* (Alemanha, 1990); e 10) *Violação de privacidade*

(Estados Unidos, Canadá e Alemanha, 2003)⁶. Como se pode notar, a seleção de filmes analisados varia quanto à duração, nacionalidade, gênero, diretores e ano de produção. Cada filme propicia diferentes percepções e análises das funções e dos serviços arquivísticos. Algumas narrativas – e o olhar sobre elas – permitem aprofundar determinados temas e problemáticas arquivísticas. Outras apresentam uma potencialidade de análise arquivística menor, mas de todas é possível extrair, como demonstrado, reflexões que auxiliem a transmissão do conhecimento sobre temas caros à Arquivologia. Evidentemente, dada a singularidade dos sentidos e das percepções, tais exemplos podem ser testados, modificados, complementados, conforme o interesse, a disponibilidade e o conhecimento de docentes e estudantes sobre os filmes e sobre a Arquivologia. Obviamente, recomenda-se que o docente assista aos filmes antes da exibição em sala de aula, visto que, dessa maneira, poderá alterar a abordagem segundo seu conhecimento enciclopédico e interesse pedagógico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta metodológica desenvolvida ao longo dos anos desta pesquisa foi baseada no repertório intelectual e afetivo dos atores envolvidos, nas experiências em sala de aula, na inquietação diante das práticas tradicionais de ensino-aprendizagem, na necessidade de incorporar tecnologias como ferramentas pedagógicas e nas vastas possibilidades sugeridas pela Arquivologia e pelo Cinema. Talvez tenha havido um tanto de ousadia e atrevimento, causados pelos desafios e riscos de construir um método de análise que pudesse efetivamente auxiliar os docentes de cursos superiores de Arquivologia, interessados em utilizar o Cinema como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Era preciso enveredar com alguma segurança pelo terreno dessa linguagem, sem cair em uma utilização meramente ilustrativa ou pontual; mas isto não significa, entretanto, que se tenha pensado em estabelecer uma metodologia pronta e acabada. Ao contrário, a ideia foi desenvolver uma proposta em que os próprios recursos metodológicos adotados fossem passíveis de reformulação no desenvolvimento dinâmico do ensino-aprendizagem que ocorre em sala de aula, entre educadores e educandos, no qual ambos se transformam por meio do processo comunicacional de permanente interlocução.

Nesse sentido, essa proposta metodológica é tão somente um ponto de partida. Sua aplicação integral requer, provavelmente, uma disciplina específica para testar, rever, reinventar os procedimentos de análise propostos. Mas a sua utilização parcial também pode

⁶ Informações completas sobre cada filme estão nas Referências.

estimular habilidades e competências, composições inusitadas de abordagens pedagógicas e didáticas.

Ao longo do projeto, cuja finalidade era escrever e publicar um livro, foram imaginados outros projetos que ainda se pretende desenvolver. De qualquer modo, este projeto já teve vários desdobramentos: a decupagem dos filmes levou à criação de um Plano de Atividade Complementar (PAC), no qual se envolveram estudantes do curso de Arquivologia da UnB que aprenderam a decupar filmes e identificar cenas e falas complementares às previamente identificadas; o interesse manifestado pelo trabalho por outros docentes da Faculdade de Ciência da Informação da UnB, composta pelos cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, além da pós-graduação em Ciência da Informação, e o constante uso de filmes para as suas aulas, estimulou a criação de uma videoteca para facilitar o acesso aos filmes. Afora participações em eventos divulgando a proposta, foi criado um grupo no *facebook*, que se constituirá em um fórum para especialistas e interessados pelo tema, para diálogos e intercâmbios, assim como para o projeto receba críticas e sugestões. Essa leitura aqui proposta é uma entre várias possíveis, assim como cada espectador reage de maneira impar à exibição de um filme; por isso a necessidade de compartilhar, discutir e chegar a novas – e nunca herméticas – conclusões.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

AUMONT, Jaques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. Lisboa: Texto e Grafia, 2009. (Mi-Mé-Sis Arte e Espetáculo, 5).

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. A terminologia das áreas do saber e fazer: o caso da Arquivística. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional: Normas e terminologia em arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v. 20, n. 1-2, p. 47-56, jan./dez. 2007.

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. (40 Anos, 40 Livros).

COUTURE, Carol *et al.* **Les fonctions de l'archivistique contemporaine**. Université du Québec: Canadá, 2003.

DUCHEIN, Michel. Os arquivos na Torre de Babel: problemas de terminologia arquivística internacional. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional: Normas e terminologia em arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v. 20, n. 1-2, p. 13-22, jan./dez. 2007.

EASTWOOD, Clint. **J. Edgar**. EUA, 2012. (Filme, 02h17').

FORMAGGINI, Beth. **Memória para uso diário**. Brasil, 2007. (Filme, 01h34').

GASPAR, Nádea R. *et. al.* O discurso da análise cinematográfica: uma prática de análise fílmica. In: GASPAR, Nádea R; ROMÃO, Lucília M. S. (Orgs.). **Discurso e texto: multiplicidade de sentidos na Ciência da Informação**. São Carlos: EDUFSCar, 2008, p. 189-199.

IBIAPINA, Dácia. Um século de cinema: nas trevas fez-se a luz. In: SIMON, Samuel (Org.). **Um século de conhecimento: arte, filosofia, ciência e tecnologia no século XX**. Brasília, D.F.: Editora Universidade de Brasília, 2011, p. 475-502.

KOGUT, Sandra. **Um passaporte húngaro**. Brasil, 2001. (Filme, 01h11').

MARTIN, Marcel. As características fundamentais da imagem fílmica. In: MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990, p. 21-29.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

NAIM, Omar. **The final cut** (Violação de privacidade). EUA, 2004. (Filme, 01h14').

NOLAN, Christopher. **Memento** (Amnésia). Estados Unidos, 2001. (Filme, 02h).

OLIVEIRA, Bernardo J. (Org.). **História da ciência no cinema**. Belo Horizonte: Argumentum, 2005.

OPLEV, Niels A. **Män som hatar kvinnor** (Os homens que não amavam as mulheres). Suécia/Alemanha/Dinamarca, 2009. (Filme, 02h33').

PEARCE-MOSES, Richard. **A glossary of archival and records terminology**. Chicago: Society of American Archivists, 2005.

SANDERS, Terry. **Into the future: on the preservation of knowledge in the electronic age** (Entrando no futuro: a preservação do conhecimento na era eletrônica. EUA: American Film Foundation, 1997. (Filme, 33').

SARDELICH, Maria Emília. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 128, p. 451-472, maio/ago. 2006.

TIGER TELEVISION. **Mr. Bean: the library** (Mr. Bean; a biblioteca). Inglaterra, 1990. (Filme, 9'). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=RyDY0hiMZy8>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTE, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 4. ed. Capinas: Papirus, 2006. (Ofício de Arte e Forma).

VERHOEVEN, Michael. **Das schreckliche mädchen** (Uma cidade sem passado). Alemanha, 1989. (Filme, 01h32').

VON DONNERSMARCK, Florian Henckel. **Das Leben der Anderen** (A vida dos outros), Alemanha, 2006. (Filme, 02h17’).

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.